

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO

Claudia Bernardo (UEMS)

claudia_ivi@hotmail.com

Adriana Marques Lopes Fagundes Rodrigues (UEMS)

dricamlopes@gmail.com

Eliane Maria de Oliveira Giacón (UEMS)

giaconeliane@uems.br

RESUMO

O referido artigo trata da contribuição da literatura infantil no desenvolvimento do letramento, sendo que a escola deve compreender a literatura como aliada e promover meios para que ela possa realmente fazer a diferença na aprendizagem integrando-se ao cotidiano escolar e fazendo parte do processo de ensino-aprendizagem. A criança deve ser incentivada, levada a iniciação literária, sendo mostrado a ela o que é ser um verdadeiro leitor, capaz de fundir ficção e realidade, imaginação e criatividade. Não é somente a escola a responsável pela formação do leitor, pois a família desempenha um fundamental papel, sendo esta a base do conhecimento de mundo que a criança possui antes de ingressar na escola. Na parte teórica deste artigo utilizaremos Coelho (2000), Leffa (1996), Silva (1995), entre outros.

Palavras-chave:

Literatura infantil. Desenvolvimento. Letramento. Ensino-aprendizagem.

1. Introdução

A aproximação da criança com a literatura infantil é algo mágico e transformador, pois esta é um universo artístico incomensurável, capaz de levar os pequenos para um mundo mágico e fantástico, mas sem deixar de conectá-los com a realidade. As histórias proporcionam curiosidade, aguça a criatividade, o desejo pelo novo, pelos mistérios e fantasias... Todo este mundo deve ser apresentado a criança em pequenas doses, cuidadosamente para que estas percebam como a leitura pode lhes proporcionar emoção e conhecimento.

A literatura para crianças antes do século XVIII possuía um seletor público, pois somente as crianças das altas classes sociais possuíam o privilégio de conhecerem os clássicos da literatura; já as crianças das classes populares tomavam conhecimento desta apenas de forma oral, já que lhes era negado o direito de ler e escrever. Durante muito tempo a criança foi vista apenas como um pequeno indivíduo, sendo a infância

um simples período a ser ultrapassado para que a criança chegasse a vida adulta e se tornasse um ser produtivo. A literatura para crianças e adultos era a mesma, pois estes universos não eram distinguidos por faixa etária ou etapa de amadurecimento psicológico, mas sim em função de classe social. Na segunda metade do século XVIII, a sociedade passou por várias transformações e novos valores surgiram, bem como uma nova classe social: a burguesia. A sociedade tornou-se sedenta de novidades e no final do século XX uma infinidade de contos foi reeditada para crianças e estas passaram a ser vistas através de uma nova perspectiva. No Brasil, a literatura infantil só chegou no final do século XIX. A literatura oral prevaleceu até esse período com o misticismo e o folclore das culturas indígenas, africanas e europeias.

Atualmente a literatura infantil é tida como uma grande aliada do processo educacional e esta possui uma infinidade de autores preocupados com o desenvolvimento infantil, sendo que os textos abordam temas que dizem respeito à sociedade e ao nosso tempo, contribuindo para a formação de um leitor crítico e atuante que se identifica como um ser social transformador.

O referido trabalho visa evidenciar a importância da contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento do letramento, bem como compreender como o mundo literário participa de nossas vidas de diferentes formas. Daremos ênfase à utilização da literatura infantil no trabalho pedagógico realizado dentro da sala de aula para a aquisição da linguagem oral da criança, expressão de ideias e críticas, bem como relacionamento em grupo.

É de fundamental importância que os educadores selecionem e busquem textos que possam contribuir para a formação de leitores, este processo não é fácil já que as crianças vivem múltiplas realidades numa mesma sociedade e a diversidade é latente no ambiente escolar, desta forma o olhar pedagógico ampliou-se e tornou-se um olhar de respeito às características individuais e um aprimoramento do trabalho docente.

Durante muito tempo a infância foi sabotada sendo vista apenas como uma etapa a ser rapidamente ultrapassada para que a criança se tornasse um adulto produtivo socialmente. Somente as crianças das altas classes sociais possuíam o direito da leitura e escrita, bem como da literatura transmitida por seus preceptores.

Atualmente a infância é uma das etapas mais importante e significativa do desenvolvimento humano. É lei todas as crianças na escola, in-

dependente de sua classe social, a escola recebe uma grande diversidade cultural e segundo Gregorin Filho (2009, p. 42):

a escola se torna um espaço de convergência de todas essas realidades, necessitando o professor de uma preparação cada vez mais sólida para o desenvolvimento do seu trabalho nessa sociedade em processo visível de metamorfose social, econômica e cultural.

Após a promulgação da Lei nº 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, os textos produzidos para a infância trazem a preocupação de interagir assuntos pertinentes à realidade em que vivem, desta forma a leitura proporciona a formação de um indivíduo atuante e participativo, capaz de interagir com a realidade que o rodeia.

A literatura infantil não possui objetivos meramente pedagógicos e não pode ser considerada apenas para despertar o gosto pela leitura, mas também proporcionar emoção, conhecimento, conexão com a realidade... Durante muito tempo esta era apenas para adultos e hoje o universo infantil é algo infinito e maravilhoso. A literatura infantil é capaz de levar ao mundo da fantasia, mais de forma a conectar a realidade vivida pela criança, fazendo-a refletir sobre o mundo que a cerca, pois Miguez (2009, p. 17) diz que “a leitura é um processo de percepção da realidade envolvendo, entre outros fatores, a visão do mundo do leitor”.

Pretendemos destacar a importância de a criança ser inserida no mundo literário, sendo este um importante colaborador para a formação de um indivíduo crítico e atuante, segundo os *Parâmetros Curriculares Nacionais* que trazem os temas transversais, que abordam assuntos como ética, pluralidade cultural e diversidade, os textos trabalhados em sala de aula devem proporcionar para a criança e o jovem a discussão de assuntos pertinentes ao momento social, político e cultural nos nossos dias, tornando-os verdadeiros leitores e não meros decodificadores de códigos, segundo afirma Miguez (2009, p. 17) “destacando a importância da literatura tanto para a conquista da leitura, quanto para o desenvolvimento do leitor em potencial”, assim percebemos o quanto esta expressão de arte pode contribuir para a formação de indivíduos críticos e atuantes.

Já que o tema do referido trabalho é importante e todos possuem tal consciência, talvez não fosse tão interessante ou até um tema cansativo e batido, mas não vemos de tal forma, pois apesar de se ter consciência de tais afirmações, muitos professores e pais não dão aos pequenos a oportunidade de conhecerem e fazerem parte do fabuloso mundo da literatura infantil, pois se fosse diferente não teríamos tantas reclamações quanto à falta de leitura e a grande dificuldade de se interpretar um texto

e muitas vezes se tornando um jovem universitário que foge da leitura acadêmica e se torna um profissional por conveniência, alienado da realidade que o cerca, sendo apenas aquele leitor de códigos.

O gosto pela literatura inicia-se muito cedo, seja em casa ou na escola, mais se os pais e até alguns professores não são leitores como este “gosto” poderia ser despertado e incentivado nos pequenos? Coelho (2000, p. 15) afirma que “é ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens”. Vivemos em uma sociedade superinformatizada em que o livro se tornou um mero e simples objeto, sem atrativo, pois as tentações eletrônicas são muito mais atraentes aos olhos dos pequenos, desta forma devemos nos valer de artifícios que façam com que a literatura Infantil não seja esquecida pela escola, seja transmitida através da leitura e das histórias orais que tanto encantam as crianças e adultos.

A leitura deve ser apresentada a criança como algo longe de ser enfadonho e mecânico, esta deve ser dinâmica e contextualizada, fazendo com que, a criança, como leitor viva e sinta a história.

2. A literatura infantil e sua magia encantadora

Quando falamos em literatura infantil logo imaginamos personagens divertidos vivendo num fantástico mundo de sonhos, onde tudo é possível. Toda esta fantasia pertence ao mundo dos livros, ao encantador e mágico mundo da leitura. Mundo este que pode levar o leitor a sonhar, a desejar viver as mais incríveis aventuras: seja viajar pelo espaço puxado pelo rabo de um cometa, passar férias em um sítio encantado, ou em um lugar em que seria criança para sempre e que ainda lutaria com piratas em alto mar... ou imaginem só, subir em um gigantesco pé de feijão até chegar às nuvens e ainda lutar com um gigante... sim, algo incrível e que fascina a todos e nos leva a sonhar acordados. Esta magia, durante muito tempo foi passada oralmente às crianças, eram as mais gostosas histórias contadas por nossos avós, tios, pais... eles adoravam contar histórias e deixar todos de olhos arregalados e boca aberta de tão fascinados.

Com o passar do tempo os livros infantis surgiram conquistando este público tão especial que é a criança, livros coloridos e histórias encantadoras que não são apenas fantasia, pois mexe com o imaginário despertando emoções e crítica, como afirma Coelho (2000, p. 27), a literatura infantil “funde os olhos e a vida prática, o imaginário e o real, os

ideais e sua possível/impossível realização”.

Cada momento histórico representa de modo especial esta relação da arte com a imaginação. Coelho (2000, p. 27) especifica que “cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer esse “modo” é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade em sua constante evolução”. O homem possui a necessidade de expressar-se através da arte escrita, existe uma magia que encanta, que busca fundir o real e a imaginação, sabiamente afirma que “a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra”. (*Idem, ibidem*)

A ideia de se contar histórias hoje passa despercebida pela família, pois as pessoas dizem não ter mais tempo de contar uma história e muito menos ler um livro para o filho e ainda ressaltam ser a escola a única responsável por tais atividades. Dificilmente ouvimos uma criança dizer que o pai ou a mãe lhe contou uma história, ou que leram um livro. As histórias e livros que já fizeram parte da família hoje são substituídos pela tecnologia que se encontra muito mais prática e atrativa para a criança.

O ambiente que a criança se desenvolve antes do período escolar é de suma importância em relação à prática da leitura. O universo da leitura é apresentado à criança através de revistas, livros, jornais, histórias contadas... e esta leitura de mundo é muito importante antes de seu ingresso na escola, pois esta será como uma continuação de suas descobertas antes de conhecer as palavras e ser um verdadeiro leitor, sendo capaz de associar a leitura a aspectos do dia a dia, tratando de forma crítica e reconhecendo-se como um ser social capaz de transformações. Segundo Bakhtin (1996, p. 85), “O essencial na tarefa de decodificação não consiste em reconhecer a forma utilizada, mas compreendê-la num contexto concreto preciso, compreender sua significação numa enunciação particular”.

Já a criança que viveu em um mundo sem o contato efetivo com a leitura só vai iniciar essa prática na escola. Desta forma, cabe aos educadores a importante missão de incentivarem a leitura, a fim de possibilitar o desenvolvimento de habilidades fundamentais no processo ensino-aprendizagem. Afirma Pires (2000, p. 16) que “Nessa faixa etária, os livros de literatura devem ser oferecidos às crianças, através de uma espécie de caleidoscópio de sentimentos e emoções que favoreçam a prolife-

ração do gosto pela leitura enquanto forma de lazer e diversão”.

O ambiente escolar também é muito importante, pois este necessita ter livros que sejam oferecidos às crianças, livros que sejam organizados, para que percebam o valor que estes possuem, e que os livros devem ser manipulados de forma a preservá-los para que todos possam ter a oportunidade de utilizá-los e absolver todo o conhecimento que estes possam proporcionar.

Para Carvalho (2005, p. 67) “O gosto pela leitura pode ser cultivado desde a alfabetização. Atividades bem selecionadas mostram aos alunos que eles se alfabetizam para aprender, para divertir-se e para fins práticos, como ler um cartaz, um aviso”. As crianças devem perceber o quanto a leitura é importante para sua vida prática, seja para auxiliá-lo em seu cotidiano ou transportá-lo aos mais diferentes locais imaginários, despertando sua criatividade e percepção do mundo. Segundo Pires (2000, p. 16),

A literatura infantil torna-se, deste modo, imprescindível. Os professores dos primeiros anos da escola fundamental devem trabalhar diariamente com a literatura, pois, esta constitui em material indispensável, que aflora a criatividade infantil.

Silva (1995, p. 53) nos mostra que “a promoção da leitura nas escolas é de responsabilidade de todo corpo docente e não apenas de alguns professores específicos que receberam a responsabilidade de incentivar a leitura”. O escritor enfatiza que não se supera uma dificuldade com ações isoladas. Com a criação dos PCN, houve a inserção dos chamados temas transversais, sendo importantes para a discussão de questões que fazem parte da formação étnica e social do povo brasileiro. Após a inserção desses temas, houve uma larga produção de textos literários para crianças, nos quais, assuntos como ética pluralidade cultural e diversidade são abordados de maneira a trazer para a criança e para os jovens a discussão de assuntos pertinentes ao momento social, político e cultural nos nossos dias. Segundo Coelho (2000, p. 15),

a verdadeira evolução de um povo se faz ao nível da mente, ao nível da consciência de mundo que cada um vai assimilando desde a infância. Ou ainda não descobriram que o caminho essencial para se chegar a esse nível é a palavra. Ou melhor, é a literatura – verdadeiro microcosmo da vida real, transfigurada em arte.

3. Considerações finais

Constatamos que atualmente o hábito da leitura é visto como algo complexo, devido a intensas e atrativas informações visuais e auditivas que são apresentadas pelo mundo globalizado. A tecnologia tornou-se muito presente no cotidiano humano e os livros tornaram-se, por muitos, esquecidos e enfadonhos, alguns justificam a falta de tempo, a correria diária ou que ler é muito “chato”.

Percebe-se o quanto o incentivo da família é importante, pois quando chega à escola a criança já possui um vasto conhecimento de mundo e este será ampliado pelo conhecimento escolar que será adquirido pela criança. Através da experiência com estudantes notamos o quanto são carentes da atenção da família, gostam das histórias, gostam dos livros, mais com o tempo estes gostos se perdem, pois não são incentivados. A literatura infantil desperta curiosidade e neste momento de descobertas que a alfabetização proporciona é fundamental, sendo que a fantasia/realidade se fundem e desenvolvem leitores críticos e dinâmicos.

É importante que a escola dinamize e explore a literatura infantil. Quando o professor demonstra prazer em determinadas tarefas isto chama a atenção do estudante e o contagia, sendo a faixa etária pesquisada muito receptiva. Notamos que os educadores conhecem o valor da leitura e que sabem que esta deve ser contextualizada sendo capaz de contribuir na formação do indivíduo.

A escola deve compreender a literatura como aliada e promover meios para que ela possa realmente fazer a diferença na aprendizagem integrando-se ao cotidiano escolar e fazendo parte do processo de ensino-aprendizagem. Para Miguez (2009, p. 17) “Sabemos que compete à escola a tarefa formal de ensinar a ler e a escrever e que de uma forma geral, esta ação escolar nem sempre se realiza de forma satisfatória.” Desta forma é necessário analisar algumas condutas adotadas em escolas tradicionais que ensinam a leitura apenas como decodificar códigos sem transmitir a real e mágica beleza da leitura.

A criança deve ser incentivada, levada a iniciação literária, sendo mostrado a ela o que é ser um verdadeiro leitor, capaz de fundir ficção e realidade, imaginação e criatividade. (MIGUEZ, 2009, p. 19) ainda ressalta que “A leitura, portanto, é um processo constante de descoberta de um sentido básico entre o sujeito leitor e o texto contemplado”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad.: M. La-hud e Y. F. Vieira. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CARVALHO, Marlene. *Alfabetizar e letrar: um diálogo entre teoria e a prática*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- GREGORIN Filho, José Nicolau. *Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores*. São Paulo: Melhoramentos, 2009.
- MIGUEZ, Fátima. *Nas arte-manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula*. Rio de Janeiro: Singular, 2009.
- ORLANDI, Eni P. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2000.
- PIRES, Diléa Helena de Oliveira. Livro... Eterno livro... *Releitura*. Belo Horizonte: 2000, vol. 14.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *A produção da literatura na escola: Pesquisas x propostas*. São Paulo: Ática, 1995.